



Universidade de Brasília
Instituto de Letras
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas

Cleberson Luiz Côrtes de Carvalho

As palavras *nego* e *neguin* no português brasileiro
– um estudo linguístico –

Brasília
2017

Cleberon Luiz Côrtes de Carvalho

**As palavras *nego* e *neguin* no português brasileiro
– um estudo linguístico –**

Artigo apresentado à disciplina Projeto de Curso como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras – Língua Portuguesa e Respectiva Literatura pela Universidade de Brasília.

Orientador: Professor Doutor Marcus Vinicius Lunguinho

**Brasília
2017**



Cleberon Luiz Côrtes de Carvalho. **As palavras *nego* e *neguin* no português brasileiro: um estudo linguístico**. Brasília: Universidade de Brasília. 2º semestre de 2017.

Artigo submetido à disciplina Projeto de Curso como requisito parcial à obtenção do Grau de Licenciado em Letras – Língua Portuguesa e Respectiva Literatura.

Orientador: Prof. Dr. Marcus Vinicius da Silva Lunguinho.

ARTIGO

As palavras *nego* e *neguin* no português brasileiro: um estudo linguístico

Cleberon Luiz Côrtes de Carvalho

Universidade de Brasília

RESUMO

Neste artigo, analisamos as palavras *nego* e *neguin*, em uma perspectiva linguística, buscando: a) descrever a origem dessas palavras, b) discutir questões semântico-discursivas relacionadas ao uso dessas palavras, c) apresentar aspectos de sua sintaxe e d) apontar algumas características sociolinguísticas suscitadas por essas formas. Em relação ao primeiro aspecto, propomos que *nego* e *neguin* se originam das palavras *negro* e *negrinho*, respectivamente, por meio de um conjunto de processos fonético-fonológicos. No que se refere ao segundo aspecto, com base em Oliveira (2009) e Carvalho (2016), mostramos que essas duas palavras ainda conservam traços de sua sócio-história, traços esses que se materializam na semântica pejorativa associada a *nego* e *neguin*. Quanto ao terceiro aspecto, a partir da análise de dados de língua em uso (colhidos no Facebook e no site memedroid.com), mostramos que *nego* e *neguin*, apesar de aparecerem como sujeito, objeto direto e vocativo, desempenham, na maioria dos dados, a função de sujeito, atuando como um recurso de indeterminação do sujeito. Por fim, no quarto aspecto, destacamos uma questão sociolinguística importante: tanto homens quanto mulheres usam a forma *neguin*, ao passo que a forma *nego* é usada preferencialmente por homens.

PALAVRAS-CHAVE: *Nego*. *Neguin*. Indeterminação do sujeito. Sintaxe. Semântica.

ABSTRACT

In this paper we analyze we analyze the words *nego* ('negro') and *neguin* ('little negro') in a linguistic perspective, seeking to: a) describe the origins of these words, b) discuss semantic-discursive issues related to the use of these words, c) present aspects of their syntax, and d) point out some sociolinguistic characteristics raised by the these two forms. As for the first aspect, we propose that *nego* and *neguin* originate from the words *negro* and *negrinho*, respectively, through a set of phonetic-phonological processes. Regarding the second aspect, based on Oliveira (2009) and Carvalho (2016), we show that these two words still retain features of their social history, which materialize in the pejorative semantics associated with *nego* and *neguin*. In relation to the third aspect, from the analysis of linguistic data (collected on Facebook and on the site memedroid.com), we show that *nego* and *neguin*, despite appearing as subject, direct object and vocative, play, in most of the data, the function of subject. In this case, they act as a indefinite subject. Finally, in the fourth aspect, we highlight an important sociolinguistic question: both men and women use *neguin*, whereas *nego* is used preferably by men.

KEYWORDS: *Nego*. *Neguin*. Indefinite subjects. Syntax. Semantics.

Introdução

O estudo das línguas e a produção de gramáticas dessas acompanham o homem há muito tempo. A primeira gramática de que se tem registros históricos é a gramática do sânscrito, denominada *Astâdhyâyî*, de autoria do gramático hindu Pānini, que viveu na Índia entre os séculos V e IV a.C. Depois da gramática de Pānini, apareceram as gramáticas ocidentais. Segundo relatos históricos, os gregos foram os primeiros ocidentais a produzir gramáticas e, em seguida, vieram os romanos. As gramáticas gregas e latinas serviram de modelo para as gramáticas das línguas românicas. No caso da língua portuguesa, a primeira gramática foi a *Grammatica da Lingoagem Portuguesa*, de Fernão de Oliveira, publicada em 1536.

O objetivo desse trabalho é estudar um aspecto da gramática do português brasileiro que não se encontra (ainda) descrito nas gramáticas dessa língua: o emprego das palavras *nego* e *neguin*¹. Sabendo das múltiplas acepções que essas palavras têm na língua, vamos restringir nossa atenção aos seguintes aspectos: a) apresentação das transformações fonético-fonológicas que fizeram surgir as formas *nego* e *neguin* a partir das formas *negro* e *negrinho*; b) discussão de algumas questões semântico-discursivas que o uso dessas palavras suscita, c) análise do emprego dessas formas na oração, especificamente como um recurso de indeterminação do sujeito e d) descrição de características sociolinguísticas associadas a essas formas.

O trabalho está organizado em três seções. Na primeira, discutimos, brevemente, três gramáticas tradicionais do português, mostrando as estratégias de indeterminação do sujeito que elas trazem. Na segunda seção, descrevemos dois estudos, orientados por uma visão descritiva dos fatos da língua, sobre o sujeito e estratégias de indeterminação do sujeito empregadas no português brasileiro. Na terceira seção do trabalho, apresentamos nossa análise das palavras *nego* e *neguin*, a partir dos dados de nosso *corpus*. Finalmente, seguem-se as considerações finais, nas quais elencamos as contribuições desta pesquisa e os desdobramentos que ela pode vir a ter.

1. O sujeito indeterminado nas gramáticas tradicionais do português

Nesta seção, discutiremos como três gramáticas tradicionais do português tratam a questão do sujeito indeterminado. As gramáticas que estudaremos são: *Gramática Normativa da Língua Portuguesa* (Rocha Lima, 2011), a *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (Cunha & Cintra, 2009) e a *Moderna Gramática Portuguesa* (Bechara, 2009).

Em sua gramática, Rocha Lima (2011) define o sujeito indeterminado como um caso em que não podemos ou não queremos especificar a referência do sujeito. Segundo ele, há duas formas de indeterminar o sujeito na língua portuguesa: uma delas é empregar o verbo na 3ª pessoa do plural, sem menção anterior a um possível referente dessa 3ª pessoa:

- (1) a. Falam mal daquela moça.
- b. Mataram um guarda.

Os exemplos acima, quando aparecem em um contexto em que não existe um referente para a 3ª pessoa do plural, são analisados como sujeitos indeterminados.

A outra forma de indeterminar o sujeito é empregar um verbo (intransitivo ou que possua complemento preposicional) na 3ª pessoa do singular mais a partícula *se*, denominada índice de indeterminação do sujeito:

- (2) a. Vive-se bem aqui.
- b. Precisa-se de professores.

¹ Na literatura, essa palavra é apresentada de duas formas: *neguim* e *neguin*. Neste trabalho, usaremos *neguin* por corresponder à grafia encontrada nos dados que compõem nosso *corpus*.

Cunha & Cintra (2009), ao analisarem o sujeito indeterminado, também mostram que existem duas estratégias de indeterminação do sujeito – verbo na 3ª pessoa do singular seguido da partícula *se* e verbo na 3ª pessoa do plural –, conforme se vê nos exemplos a seguir:

(3) a. Ainda *se* vivia num mundo de certezas.

b. Cortaram-me, quando eu era pequenina, a história duns náufragos, como nós.

Os autores, no final de sua explicação sobre sujeito indeterminado, mencionam a possibilidade de utilizar, no mesmo período, um verbo no plural e outro verbo no singular como recursos de indeterminação:

(4) Na casa pisavam sem sapatos, e falava-se baixo.

Em sua gramática, Bechara (2009) traz as mesmas estratégias de indeterminação já apontadas por Rocha Lima e por Cunha & Cintra (2009), quais sejam, verbo na 3ª pessoa do plural e verbo na 3ª pessoa do singular.

É possível perceber que, para os gramáticos estudados, a indeterminação do sujeito se constrói por meio de duas estruturas diferentes: a) verbo na 3ª pessoa do plural quando o sujeito não é expresso na oração, independente da classificação sintática verbal, e b) verbo na 3ª pessoa do singular seguido da partícula *se*.

2. Dois estudos sobre o sujeito (indeterminado)

Nesta seção, vamos tratar de outros estudos que se voltaram a discussão da questão do sujeito (indeterminado) do português. Esse passo é importante, pois, apesar de os gramáticos apresentarem sua análise para os fatos da língua, às vezes, essa análise apresenta lacunas. Trazer outros estudos sobre o sujeito (indeterminado) é importante, uma vez que esses trabalhos, ao abordar, de um ponto de vista linguístico, o comportamento da língua em uso, conseguem captar e analisar novas formas de indeterminação do sujeito.

Em seu texto sobre os termos da oração, Duarte (2007) confronta a abordagem tradicional dos termos da oração com a perspectiva linguística sobre o mesmo assunto. Ao tratar do sujeito – tema desta pesquisa –, a autora mostra que as classificações tradicionais misturam critérios. Segundo ela, “um dos aspectos que nos parece inteiramente equivocado, por misturar critérios sintáticos (estruturais) e semânticos, é a classificação do sujeito em ‘simples’, ‘composto’, ‘oculto’, ‘indeterminado’, além de podermos ter a ‘oração sem sujeito’” (DUARTE, 2007, p. 195).

Especificamente sobre o sujeito indeterminado, a autora afirma que essa classificação (de natureza semântica) só é relevante se ela se opuser ao sujeito determinado, ou seja, ao sujeito com referência definida em determinado contexto. Segundo a autora, uma proposta para a classificação do sujeito combinaria sua forma (ou sua estrutura) com o seu conteúdo (ou seu valor semântico): quanto à forma, o sujeito seria classificado em expresso e não expresso; quanto ao conteúdo, ele seria classificado como sujeito de referência definida, indefinida ou sem referência. Para ilustrar sua proposta, Duarte (2007) apresenta o seguinte Quadro:

Quadro 1: A proposta de Duarte (2007) para a classificação do sujeito

Referência	Forma	
	Não expresso	Expresso
Definida	___ Fui ao teatro ontem. ___ Fomos ao teatro ontem. ___ Foram ao teatro ontem.	Eu fui ao teatro ontem. Nós fomos ao teatro ontem. As meninas fomos ao teatro ontem. Elas foram ao teatro ontem.
Indefinida	___ Roubaram as rosas do jardim ___ Precisamos de ordem e progresso ___ Não usa mais máquina de escrever ___ Vende apartamento	Eles estão assaltando nesse bairro. Nós precisamos de ordem e progresso. A gente precisa de ordem e progresso. Você vê muito comércio no centro.
Sem referência	___ Choveu muito ___ Fez frio ___ Houve confusão	--- --- ---

Fonte: Duarte (2007, p. 196)

Acerca do sujeito de referência indefinida, a autora afirma que, na fala, esse tipo de sujeito é preferencialmente expresso por meio de pronomes como *eles*, *a gente* e *você*. Quando não expresso, esse sujeito pode aparecer com o verbo na 3ª pessoa do plural ou na 3ª pessoa do singular.

Sobre as construções com *se*, Duarte (2007) afirma que esse pronome “é sempre usado para indeterminar o argumento externo” (p. 197) e que “toda construção com *se* tem o argumento externo indeterminado” (p. 198)².

Lunguinho & Medeiros Júnior (2009), no seu texto sobre o sujeito indeterminado, descrevem e analisam outras possibilidades de indeterminar o sujeito em português brasileiro. Começam mostrando que há as estratégias tradicionalmente apresentadas nas gramáticas, como se vê abaixo (exemplos extraídos de Lunguinho & Medeiros Júnior, 2009, p. 9):

(5) Verbos na 3ª pessoa do plural

- Mataram um rapaz no show do Zezé di Camargo e Luciano ontem.
- Montaram o armário lá em casa semana passada.
- Roubaram minha carteira.

(6) Verbos transitivos indiretos, intransitivos e de ligação na 3ª pessoa do singular + *se*

- Precisa-se de empregada.
- Come-se bem naquele estado.
- Aqui se é feliz.

Além dessas estratégias, os autores identificam mais duas (exemplos colhidos em Lunguinho & Medeiros Junior, 2009, p. 9-10):

(7) Verbos na 3ª pessoa do singular

- Matou um rapaz no show do Zezé di Camargo e Luciano ontem.
- Montou o armário lá em casa semana passada.
- Telefonou aí da CEB para você.
- Lava sofá.
- Joga-se búzios e faz amarração para o amor.

² Argumento externo é o nome que se dá ao termo que é geralmente classificado como sujeito (cf. Duarte 2007, p.195).

- (8) Uso de sintagmas e pronomes de significação imprecisa
- a. *Aí você* se descuida e vem todo mundo em cima de você.
 - b. Quando *a pessoa* vai lá não tem ninguém para atender.
 - c. *Alguém* roubou meu lanche.
 - d. Se você fizer isso, depois *neguim* vai te encher a paciência.
 - e. *O cara* vem aqui para se consultar e o médico nunca está.
 - f. *O pessoal* vem, come pra caramba e ainda sai reclamando.

Importante notar que tanto o trabalho de Duarte (2007) como o de Lunguinho & Medeiros Júnior (2009) apontam a possibilidade de haver estruturas de indeterminação do sujeito com sujeito expresse. Além disso, relevante para este trabalho é o fato de, entre os dados de Lunguinho & Medeiros Júnior (2009), já aparecer a palavra *neguin* como um recurso de indeterminação do sujeito.

Na próxima seção, apresentaremos nossa análise para o uso das palavras *nego* e *neguin* na sintaxe do português.

3. *Nego* e *neguin* em português

3.1 Análise fonético-fonológica

Diacronicamente, as palavras *nego* e *neguin* resultam de mudanças fonéticas que afetam as palavras *negro* e *neguinho*, respectivamente. A palavra *nego* resulta de uma síncope da vibrante simples [r], presente na palavra *negro*:

- (9) *negro* > *nego*

A vogal [o] é pronunciada como [u] devido ao processo de alçamento do [o], bastante comum em português quando essa vogal está em posição átona final.

A palavra *neguin* provém do diminutivo *negrinho* segundo as transformações fonéticas abaixo:

- (10) *negrinho* > *neguinho* > *neguin*

Da mesma forma que se verifica na formação da palavra *nego*, em *negrinho*, há síncope da vibrante simples [r]. Em seguida, há síncope da nasal palatal [ɲ] e o resultado é algo como *neguĩu* com a nasalização da vogal [i] – consequência de uma assimilação do traço de nasalidade por conta da presença da nasal palatal – e com [u] final como resultado do alteamento da vogal [o] já mencionado. Em seguida, há apócope desse [u] final e a forma resultante é *neguin*.

3.2 Análise semântico-discursiva

De acordo com Silva (2009), *nego* e *neguin* são palavras usadas na sociedade brasileira associadas a uma forte conotação negativa e essa conotação é psico-sócio-historicamente construída. Para a autora, o emprego das palavras *nego* e *neguin* é uma forma de impor poder ou superioridade em relação à pessoa que está sendo qualificada por meio dessas palavras no discurso. Sabemos que, na história de Brasil, um grande contingente de africanos, negros, foram trazidos para trabalhar como escravos para a elite europeia, branca. Em situações de escravidão, a população que escraviza sempre se põe em uma posição superior, de poder, em relação à população escravizada. Ainda hoje, as palavras *nego* e *neguin* trazem consigo essa marca negativa historicamente construída: normalmente, quem utiliza essas palavras em seu discurso considera-se superior à pessoa tratada como *nego* ou como *neguin* ou tenta impor uma relação de poder à pessoa referida como *nego* ou como *neguin*, difamando-a ou diminuindo-a.

Carvalho (2016) apresenta uma análise sócio-histórica da palavra *nego* e de suas correlatas (*nega*, *neguinho*, *neguinha*, *negão*, *negona* etc.) e mostra que, mesmo passando por um processo de mudança, essas palavras ainda estão associadas a uma conotação negativa. Segundo o autor, a palavra *nego*

“sofreu um apagamento ou *bleaching* semântico, no qual esta expressão referencial apaga certos traços referenciais em sua transição à categoria pronominal. Entretanto, algumas marcas pragmáticas parecem ser mantidas, visto que seu uso como pronome indeterminado carrega sempre nuances pejorativas, negativas, que sempre estiveram associadas a sua história” (CARVALHO, 2016, p. 57)

Sobre os significados da palavra *nego* e de outras a ela relacionadas, Carvalho (2016) aponta o seguinte:

“A palavra *nego* possui inúmeros significados nos dicionários de língua portuguesa, seja como substantivo ou adjetivo, seja na condição de pronome: indivíduo de pele muito escura (negro), forma familiar e carinhosa de tratamento, designação vaga de pessoa indeterminada, pessoa indeterminada, interlocutório pessoal” (CARVALHO, 2016, p. 63)

Sabendo da existência de todos esses significados que podem ser associados às palavras *nego* e *neguin*, na coleta dos dados, foi possível ver todos eles sendo utilizados pelos usuários da internet, mas concentramos nossa atenção apenas naqueles dados cuja interpretação atribuída a *nego* e a *neguin* era a de pessoa indeterminada. Ao fazer a pesquisa em dados da internet, encontramos piadas e memes com dupla interpretação, sendo uma dessas interpretações de cunho racista, como podemos ver nos exemplos abaixo³:

Figura 1: Uso da palavra *nego* em memes



Fonte: Internet

Como podemos ver, a palavra *nego* (e assumimos que a palavra *neguin* também) aparece em dois memes e, em cada um deles, faz referência a pessoas de cor negra – como se vê nas imagens – e pode ter duas interpretações: uma delas é a interpretação literal, ou seja, uma declaração acerca das pessoas retratadas nas imagens; a outra é uma interpretação não literal, na qual uma afirmação (em geral negativa) é feita acerca de uma pessoa ou de um conjunto de pessoas. Digno de nota nesses exemplos é a seleção de *nego* (e *neguin*) o que em si já indica uma escolha ideologicamente motivada.

³ As imagens foram extraídas do site memedroid.com:

Nego ta se achando. Disponível em: <<https://memedroid.com>>. Acesso em: 10 de outubro de 2017.

Nego é correria. Disponível em: <<https://memedroid.com>>. Acesso em: 10 de outubro de 2017.

3.3 Análise morfossintática

O estudo acerca da sintaxe das palavras *nego* e *neguin* se baseia em um conjunto de dados coletados em duas fontes: a) da rede social *Facebook* e b) do site *memedroid.com*, site especializado na divulgação de memes. A escolha dessas fontes de dados deveu-se ao fato de a linguagem empregada em ambas aproximar-se do português falado. Os dados do *Facebook* foram colhidos em comentários de usuários dessa rede social. Já os dados do site *memedroid.com* foram extraídos de memes que continham a palavra *nego* ou a palavra *neguin*. Ao todo, 100 dados foram coletados, sendo 50 dados referentes ao uso da palavra *nego* e 50 referentes ao uso da palavra *neguin*. O critério de seleção desses dados foi o de ordem de apresentação: os 50 primeiros dados com a palavra *nego* e os 50 primeiros com a palavra *neguin* presentes nas duas fontes foram selecionados para compor nosso *corpus*.

Nos dados coletados, há 48 ocorrências da palavra *nego* como sujeito da oração⁴:

- (11) a. Nego não acredita.
b. Nego viaja.
c. Nego tá pensando o que?
d. Nego vei é forte.
e. Nego aparece comendo e mexendo no celular dos outros.

Em 1 ocorrência, essa palavra aparece como objeto direto:

- (12) Tem nego que desiste fácil.

E, em mais 1 ocorrência, só que, dessa vez, como vocativo:

- (13) Vamo simhora nego!

A palavra *neguin* aparece associada às mesmas funções sintáticas que *nego*: 43 ocorrências como sujeito, 5 como objeto direto e 2 como vocativo:

- (14) a. Neguin dessa vez caiu do cavalo.
b. Neguin morre do coração, quando vê sua vida fluir e a deles não.
c. Esse trampo tá sendo feito com muito carinho, amor e cuidado pros *neguin* se identificar.
d. Neguin agora é patrão.
e. Neguin fica babando.

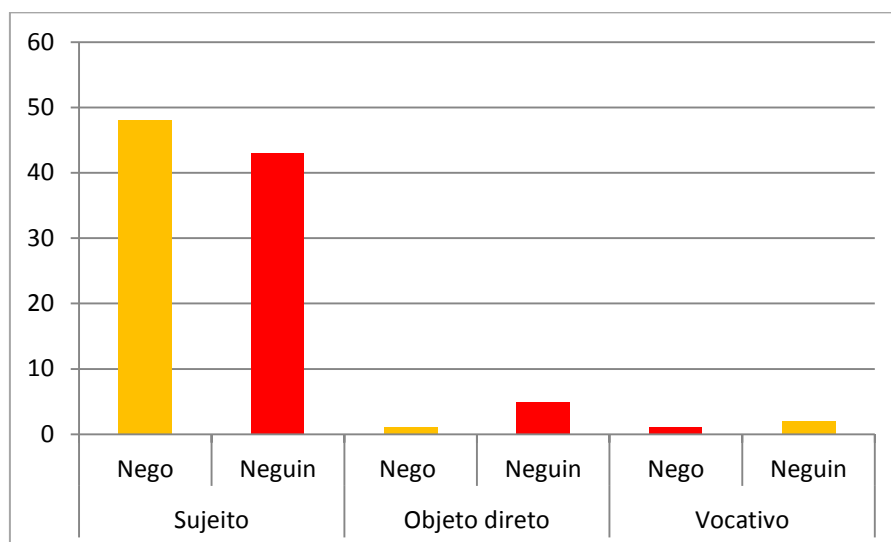
- (15) a. O papo dela é doce para fazer neguin de tonto.
b. Tem neguin que faz gostoso.
c. Tem neguin que abusa da sorte!
d. Vontade de matar neguin e o que não falta
e. Tem neguin que tá me copiando

- (16) a. Cuidado nenguin que as morena jogam sujo.
b. Falou das onça Neguin, nois tá de campana aki.

Os dados analisados aparecem organizados na Tabela abaixo:

⁴ Na apresentação dos dados, optamos por manter a escrita e a pontuação originais, mesmo quando elas estavam em desacordo com as normas gramaticais.

Tabela 1: Distribuição das palavras *nego* e *neguin* por função sintática na amostra analisada



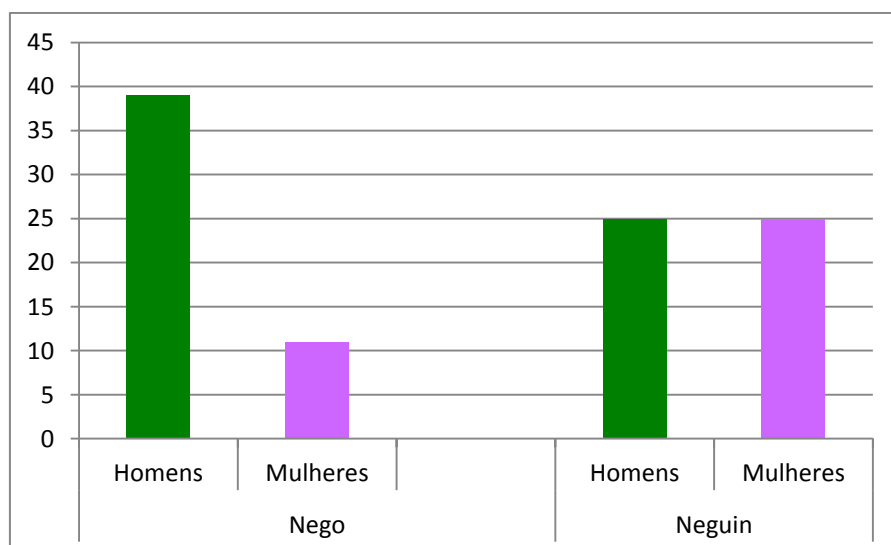
Fonte: Elaboração do autor

Como vimos na seção anterior, tanto Duarte (2007) como Lunguinho & Medeiros Júnior (2009) mostram que o português brasileiro admite sujeitos manifestos com interpretação indefinida / indeterminada. Argumentamos que o uso das palavras *nego* e *neguin* exemplifica esse caso, pois, nos nossos dados, quando essas palavras aparecem associadas à função de sujeito, trata-se de um sujeito expreso de referência indefinida. Uma possível evidência desse seu uso como palavra com referência indefinida é o fato de as palavras *nego* e *neguin*, apesar de serem formas masculinas do ponto de vista morfológico, não se restringem a referentes masculinos, podendo abranger referentes femininos também.

3.4 Análise sociolinguística

Outra característica das palavras *nego* e *neguin* que se revela na nosso *corpus* é de natureza sociolinguística: enquanto a forma *nego* é mais usada em postagens feitas por homens, a forma *neguin* é encontrada em postagens feitas por homens e por mulheres. O Gráfico 2 registra essa constatação:

Tabela 2: Distribuição das palavras *nego* e *neguin* por sexo



Fonte: Elaboração do autor

Se os resultados apresentados no Gráfico 2 constituem uma tendência ou não, só uma pesquisa futura, feita a partir de uma base de dados significativa poderá concluir.

4. Considerações finais

Este trabalho apresentou uma análise linguística para as palavras *nego* e *neguin* no português brasileiro. Para tanto, constituímos um *corpus* a partir de dados colhidos em duas fontes da internet: da rede social *Facebook* e do site *memedroid.com*. Esse *corpus* contém 50 ocorrências de cada uma dessas palavras, totalizando 100 dados.

O primeiro aspecto que estudamos foi a origem dessas formas. Mostramos que *nego* e *neguin* surgem das seguintes transformações fonéticas que afetam as palavras *negro* e *negrinho*, respectivamente:

<i>negro</i> > <i>nego</i>	<i>negrinho</i> > <i>neguin</i>
síncope da vibrante simples [r]	síncope da vibrante simples [r]
alteamento da vogal [o]	nasalização da vogal [i]
	síncope da nasal palatal [ɲ]
	alteamento da vogal [o]
	apócope do [o] – pronunciado como [u]

Em seguida, abordamos a questão da carga semântica pejorativa associada a racismo que se infere do uso dessas duas palavras. Seguindo Silva (2009) e Carvalho (2016), mostramos que *nego* e *neguin*, apesar de estarem passando por uma mudança linguística, conservam traços da sócio-história do Brasil, em que negros eram escravos que se sujeitavam à elite branca. Esse passado se mantém vivo nas interpretações dessas palavras – mesmo quando o intuito é produzir o riso, como é o caso dos memes.

Em relação à sintaxe de *nego* e *neguin*, foi possível ver que essas duas palavras desempenham as mesmas funções sintáticas nos dados analisados, quais sejam: sujeito, objeto direto e vocativo. Dessas funções, *nego* e *neguin* apareceram na quase totalidade dos dados como sujeito. Nessa função, elas servem como estratégia de indeterminação do sujeito, uma vez que apontam para um sujeito cuja referência não é definida. Além disso, essas palavras, apesar de terem surgido de formas masculinas, não se referem apenas a indivíduos masculinos, podendo fazer referência a um grupo de homens e/ou de mulheres indistintamente sem a necessidade de flexão para *nega* ou *neguinha* quando o conjunto ao qual se referem se constitui unicamente de indivíduos do sexo feminino.

Finalmente, vimos que a forma *neguin* foi usada igualmente em exemplos produzidos por homens e por mulheres. Já a forma *nego* foi usada preferencialmente por homens.

Diante de todos os resultados de nossa pesquisa, algumas perguntas surgiram:

- Há, de fato, uma preferência pelo uso das palavras *nego* e *neguin* como sujeito?
- O uso dessas palavras é um traço característico de alguma variedade de português brasileiro ou é algo mais geral da gramática dessa língua e, portanto, comum a todas as variedades?
- A palavra *nego* é uma forma que os homens usam mais que as mulheres?
- A palavra *neguin* é, de fato, uma forma usada indistintamente por homens e mulheres?

Como esta pesquisa se baseou em um *corpus* relativamente pequeno (100 dados), não há como responder a essas perguntas com precisão. Por conta disso, essas questões podem servir como motivação para pesquisas futuras sobre esse tema.

Referências bibliográficas

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37 ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2009.

CARVALHO, Dannel. Elementos para a gramaticalização de *nego* no português do Brasil. **Acta Semiótica et Linguística**, v. 21, p. 55-72, 2016.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 6 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

DUARTE, Maria Eugênia. Termos da oração. In VIEIRA, Silvia R.; BRANDÃO, Silvia F. (orgs) **Ensino de Gramática. Descrição e uso**. São Paulo. Editora Contexto, 2007, p. 185-203.

LUNGUINHO, Marcus V.; MEDEIROS JUNIOR, Paulo. Inventou um tipo novo de sujeito: Características sintáticas e semânticas de uma estratégia de indeterminação do sujeito no português brasileiro. **Interdisciplinar**, v. 9, 2009, p. 7-21.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**, 49 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.

SILVA, Francisca Cordélia Oliveira da. **A construção social de identidades étnico-raciais: uma análise discursiva do racismo no Brasil**. 2009. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília. Brasília.

Anexo 1

Dados referentes ao uso da palavra *nego*

Observação

Nos dados, a M significa que o dado em questão foi produzido por um falante do sexo masculino e a letra F significa que o dado em questão foi produzido por um falante do sexo feminino.

Função sintática	Dados
Sujeito	M: Nego não acredita. (3 vezes no <i>corpus</i>) M: Nego viaja. (3 vezes no <i>corpus</i>) M: Nego tá pensando o que? F: Nego vei é forte. M: Nego falou tudo ai. M: Nego não joga limpo. M: Nego tem que voltar. F: Nego aparece comendo e mexendo no celular dos outros. F: Nego já se perdeu nela. M: Nego perde a vida por qualquer besteira. F: Nego vai resolver! M: Nego tem mais de 800 bicos. F: Nego pensa que cachaça é água. M: Se nego não fosse tão retardado... M: Nego não falava de nois se nois fosse pouca coisa. M: Nego tem mesmo é que vim falar na cara. M: Nego se vira como pode. F: Nego é correria. (4 vezes no <i>corpus</i>) M: Nego se queima a toa. (2 vezes no <i>corpus</i>) M: Nego tá demais. (4 vezes no <i>corpus</i>) M: Nego inventa! (3 vezes no <i>corpus</i>) F: Nego tá se achando. (3 vezes no <i>corpus</i>) F: Nego já não é mais o mesmo. M: Nego tá ai que eu sei. M: Nego é barbeiro. M: Nego não perdoa. (2 vezes no <i>corpus</i>) F: Nego não curte tirar foto. (3 vezes no <i>corpus</i>) M: Nego pega pesado. F: Nego já te ajudou que eu sei.
Objeto direto	M: Tem nego que desiste fácil.
Vocativo	M: Vamo simhora nego!

Anexo 2:**Dados referentes ao uso da palavra *neguin***

Observação

Nos dados, a M significa que o dado em questão foi produzido por um falante do sexo masculino e a letra F significa que o dado em questão foi produzido por um falante do sexo feminino.

Função sintática	Dados
Sujeito	F: Neguin morre do coração, quando vê sua vida fluir e a deles não... F: Neguin Perde o foco! M: Neguin repeita. (3 vezes no <i>corpus</i>) M: Neguin tá doido pra tocar na terra de mistério da namorada. M: Esse trampo tá sendo feito com muito carinho, amor e cuidado pros neguin se identificar. F: Os Neguin tudo passa mal. M: Neguin intimida o mundo! M: Olha o neguin se revoltou, foi pro corre mais cedo, zona norte só menino terror. M: Neguin do pagode é mais. M: Neguin que gastava agora fica de bobeira. F: Neguin desanda quando ela passa. M: Neguin ama esse carango. M: Neguin intimida o mundo. M: Neguin levantou do zero, saiu do fundo do posso" F: Neguin é chato pra caramba. M: Neguin arrasa. (2 vezes no <i>corpus</i>) F: Neguin tá de parabéns! F: Neguin agora é patrão. F: Neguin fica babando. F: Neguin se encantou. M: Trabalhar neguin não quer né? M: Neguin abre o sorriso quando cê chega. F: To cansada de neguin manda inbox. F: Neguin tá ficando velho eim! M: Neguin ta cheio de medo de ir pro bicão hoje... M: Neguin já liga pra saber do plano. F: Neguin perdeu a única que botava fé! M: Neguin mandou um salve pro perde a linha na Jovem Pan! M: Neguin hoje brilhou. M: Neguin fico de cara com o tamanho do açaí! F: Neguin acha que skol beats é ice, essa diaba azul engana. M: Já já neguin vai reclamar do frio. F: Neguin se mete no selfie. F: Neguin quer mentir pra mentiroso. F: Neguin gosta muito de uma fcc. F: Amanha vários neguin morrendo por causa da brincadeira do Charlie. F: Neguin é capaz de tudo por dinheiro. F: Neguin ficou puto. F: Hoje é dia de neguin ficar com os dentes tudo podre. F: Neguin dessa vez caiu do cavalo.
Objeto direto	M: Vontade de matar neguin e o que não falta. M: Tem neguin que tá me copiando F: Tem neguin que abusa da sorte!

	<p>F: Tem neguin que faz gostoso.</p> <p>F: O papo dela é doce para fazer neguin de tonto.</p>
Vocativo	<p>F: Cuidado nenguin que as morena jogam sujo.</p> <p>M: Falou das onça Neguin, nois tá de campana aki.</p>